

BICICLETEIROS CÓSMICOS: A ARTE DE MANGUEAR UM COPO DE SUCO DE LARANJA

RENATO UVEDA MARTINS¹;
REGINALDO DA NÓBREGA TAVARES²; ANGELA RAFFIN POHLMANN³

¹Centro de Artes / Universidade Federal de Pelotas – renatouveda@hotmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – regi.ntavares@gmail.com

³Universidade Federal de Pelotas – angelapohlmann@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

Da Arte à Ciência Tecnológica: olhar e descobrir o cosmos em cima de uma bicicleta, o que isso quer dizer? A bicicleta e o andar de bicicleta como ponto de partida para observações, proposições e experiências acerca do fazer artístico e científico, entendendo que ambos caminham lado a lado. A Arte observa o real e o manipula com preceitos estéticos, materiais e conceituais com uma busca de resultados que podemos alocar na categoria sinestésico pessoal. Como vemos em Paulo Bernardino:

[...] Segundo René Huyghe, é da convergência de três momentos, intervinientes interativamente, que o artista constrói os seus objetos: (1) *o mundo da realidade visível* (donde o artista parte e retira os elementos); (2) *o mundo da plástica* (a matéria e o modo como é produzida a obra); (3) e *o mundo dos pensamentos e dos sentimentos* (onde o artista se move). [...] (BERNARDINO, 2010)

Já a Ciência observa o real e o manipula com preceitos investigativos, comprobatórios e estritos que podemos alocar na categoria do desenvolvimento tecnológico.

[...] No hay dudas sobre el hecho de que ciencia y técnica son actividades racionales y sistemáticas, cuyos problemas se resuelven aplicando *métodos*, esto es, realizando conjuntos ordenados y bien determinados de actividades intelectuales o físicas para lo cual en muchos casos se requiere del uso de medios o instrumentos materiales. [...] (MORLES, 2002)

Mas seriam estas categorizações observáveis em ambos os campos? Há aqui uma espécie de entrecruzamento que colocaria Arte e Ciência em um mesmo periscópio para olhar o Cosmos?

Ao acompanhar estas duas áreas e, no intuito de estabelecer um princípio ao projeto, a proposta é observar o entorno em um passeio de bicicleta com um olhar artístico que contempla a paisagem em sua complexidade de constituição, que pode ser formada pela natureza, edificações, animais e pessoas. Então, a partir desse deslocamento, ter a oportunidade de gerar energia elétrica de maneira alternativa, desenvolvendo um sistema que transponha esta energia a um componente elétrico comum de feitura de sucos: um espremedor de laranjas. Este produto final será oferecido a pessoas que constituem a comunidade portuária de Pelotas em uma situação que propõe produzir levantamentos acerca da Arte, Tecnologia, Urbanismo, Sustentabilidade, Acessibilidade e Apropriação.

O projeto de extensão “Ações Multidisciplinares com Arte e Engenharia Digital” é desenvolvido pelo grupo "Percursos poéticos: procedimentos e grafias na contemporaneidade" sob coordenação da Profa. Angela Pohlmann (Centro de Artes) e pelo Prof. Reginaldo Tavares (Centro de Engenharias) e conta atualmente com os acadêmicos: Renato Uveda Martins, James Schwantz Duarte, Geison de Lima Martins, Marcus Vinicius da Silva Magalhaes, Humberto Levy de Souza, Diego Henrique Barboza, e Vinicius Colatto Rosso.

"Manguear" é um verbo abrigado do “yo mango”, ação que na língua espanhola quer dizer, literalmente traduzida, “eu roubo”. Mas sua utilização está muito além de sua tradução literal: manguear significa se apropriar de outra maneira, conseguir recursos de outra maneira que não aquela imposta e comumente utilizada. Ainda mais:

[...] uma estratégia de desobediência civil cotidiana, um reconhecimento de que manguear não é novo, nem original, mesmo que desejemos desfazer a imagem do roubo como algo oculto e isolado, propondo introduzi-lo como mais uma atividade do “original e novo” SDCC (sabotagem divertida contra o capital), e sem oferece-lo como uma proposta ideal de futuro, mas como mais uma ponte e uma resistência ao capital [...]. (YOMANGO. s/l: s/n, s/d.)

Resumidamente o projeto prevê uma inserção prática-teórica em escala de micro-políticas através da tomada alternativa de manipulação de recursos. Sendo assim apresenta uma reflexão atual que diz respeito ao Homem contemporâneo em Crise Global.

2. METODOLOGIA

Esta etapa do projeto teve início no mês junho de 2016 e tem previsão de conclusão para meados do mês de dezembro do mesmo ano, vide abaixo (Tabela 1):

Tabela 1. cronograma de atividades do projeto

Cronograma 2016	
Jun./Jul.	Elaboração, sistematização e concepção.
Ago./Set.	Pesquisa e desenvolvimento prático.
Out./Nov.	Prática e avaliação dos resultados.
Dez.	Compilação de Informações adquiridas com o projeto

No mês de Junho e Julho, através de encontros realizados pelo grupo, estebeleceu-se um processo de trabalho motivador e gerador: a pesquisa e prática de um sistema colaborativo que abordasse os princípios do grupo – Arte e Tecnologia. Havendo então confluência entre os participantes fez-se necessário para o desenvolvimento do projeto uma determinada organização por meio de diálogos e levantamentos de problemáticas.

Em agosto e setembro o grupo desenvolve em conjunto e individualmente pesquisas e práticas a fim de projetar e construir a bicicleta geradora de energia. Também serão pré-estabelecidos os trajetos de percurso; a elaboração do

mecanismo de transposição da energia mecânica gerada pela bicicleta em energia elétrica para o espremedor de laranja, e a concepção de uma situação em que este suco será preparado.

A prática do sistema completo e a avaliação dos procedimentos e resultados acontecerão no mês de outubro e novembro, tendo sua finalização através de um sistema de compilação digital de dados no mês de dezembro. Todo processo estará dividido entre os participantes da seguinte forma (Tabela 2):

Tabela 2. distribuição das atividades entre os participantes

Divisão de Atividades	
Renato Uveda Martins	Situação - Apresentação
James Schwantz Duarte	Deslocamento - Observação
Marcus Vinicius da Silva Magalhaes	Mecanismo de transposição
Vinicius Colatto Rosso	Bicicleta geradora

Cabe destacar que a participação é conjunta de cada estudante em todas as atividades, pois esta divisão se refere apenas aos responsáveis de cada área, já que todo o trabalho é realizado em grupo e com a colaboração de todos.

Segue uma ilustração da possível constituição física-espacial que se pretende para um espaço/situação de apresentação que será disposto em alguma rua da região portuária da cidade de Pelotas (Figura 1).

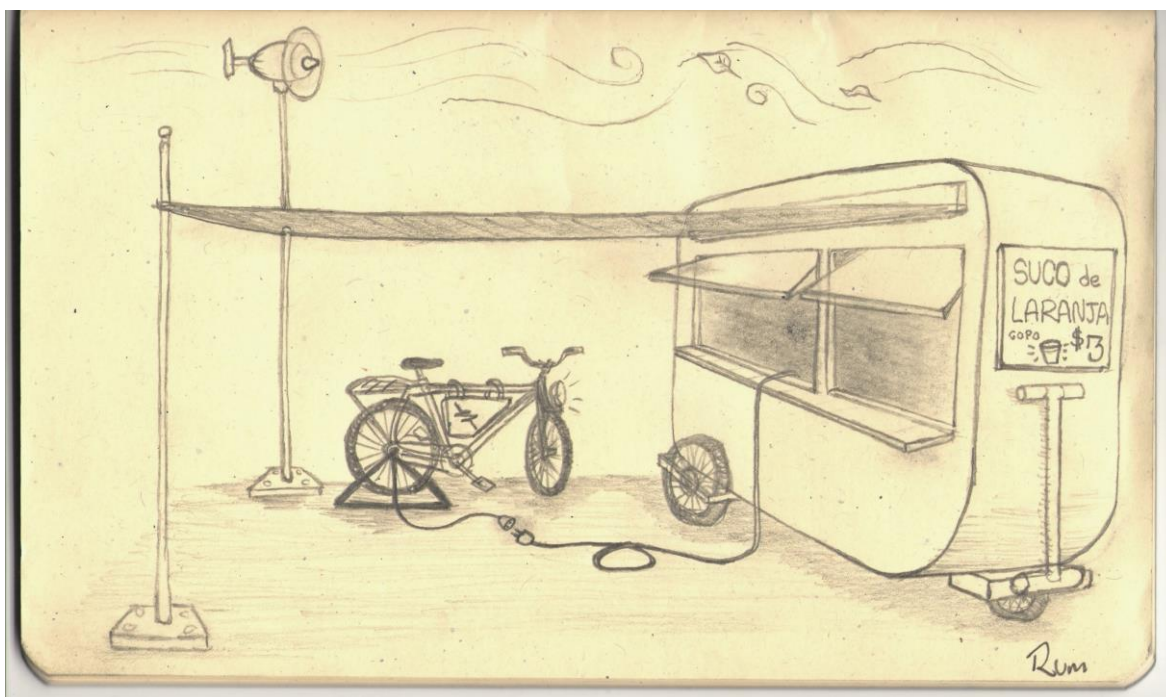


Figura 1. Renato Uveda. Projeto para Bicicleteiro cósmico. 2016
(Fonte: o autor)

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Até o momento discutiu-se a viabilidade e a importância do desenvolvimento e da prática do projeto, buscando maneiras de se estabelecer uma relação com a realidade individual de cada membro do grupo e do meio em que estamos inseridos. Encontrou-se uma linha tênue de probabilidades de se discutir Arte e Tecnologia através da prática entrecruzada entre os campos. Trata-se de uma linha delicada tendo em vista o caráter de sustentabilidade, pois se há uma busca por maneiras alternativas e sustentáveis terá que haver uma análise de sua real aplicabilidade ou então corre-se o risco de estar em um campo de contradições. Mas a Arte, a Ciência, o Homem e suas tecnologias não são em si contraditórias por excelência? Buscamos verificar.

4. CONCLUSÕES

O projeto procura percorrer uma possível busca de se estar em meio à produtividade Cultural Humana, perpassando por fronteiras que cruzam entre o lógico-técnico e a abstração. Neste sentido, estamos em meio ao fazer e pensar, propondo, através da abrangência de ambas as áreas, a experiência de estar nos limites do erro e do acerto ao entendê-las como características primordiais deste projeto que se configura neste ano de 2016.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BERNARDINO, Paulo. Arte e tecnologia: intersecções. In: **ARS** (São Paulo) vol.8 n°16. São Paulo. 2010. Acessado em 20 jul. 2016. Online. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1678-53202010000200004

MORLES, Victor. Sobre la metodología como ciencia y el método científico: un espacio polémico. In: **Rev. Ped** v.23 n.66 Caracas jan. 2002. Acessado em 20 jul. 2016. Online. Disponível em: http://www.scielo.org.ve/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0798-97922002000100006&lng=pt&nrm=iso

YOMANGO: **O Livro Vermelho**. Edições Baratas. s/l: s/n, s/d. (pdf) Acessado em 20 jul. 2016. Online. Disponível em: <https://edicoesbaratas.wordpress.com/2013/10/12/livro-vermelho-yomango/>